

| BRAÇOS CRUZADOS |

Funcionários dos Correios paralisam as atividades

CATEGORIA PEDE CONTRATAÇÕES E DENUNCIA SOBRECARGA DE TRABALHO

| MAURÍCIO GONÇALVES
Repórter

A constante ameaça de cães feroces não é mais a pior preocupação dos carteiros de Maceió. O perigo iminente se configura em outra raiva. A de clientes revoltados com a demora na entrega de contas, faturas e outras correspondências, que agredem fisicamente, insultam e ameaçam os funcionários dos Correios. O sindicato da categoria realizou, ontem, uma paralisação de emergência, para tentar informar à população que as entregas estão atrasadas por causa da falta de contratação de profissionais e da sobrecarga de trabalho.

O setor de Distribuição da Em-

presa de Correios e Telégrafos (ECT) do Barro Duro foi fechado, pela manhã, durante uma greve relâmpago dos cerca de 40 funcionários que trabalham lá. Enquanto alguns deles discursavam num carro de som sobre os problemas enfrentados diariamente, outros distribuíam uma carta aberta para passageiros de ônibus e cidadãos.

O panfleto apela para as pessoas não descontarem a frustração de ter uma conta ou fatura atrasada no carteiro. "Cabe-nos esclarecer que os profissionais dos Correios vêm desenvolvendo esforço sobre-humano para minimizar os transtornos e prejuízos causados pelos Correios", informa um trecho da carta aberta.

O carteiro Jorge Luiz lembra de um episódio grave que ocorreu com uma colega de trabalho, na frente do setor de distribuição. "O cidadão deixou o carro fechando o estacionamento para reclamar da demora no atraso de uma encomenda. Quando uma colega veio pedir para ele retirar o veículo, foi ameaçada totalmente, desmoralizada. Ela teve um stress pós-traumático, entrou em depressão e pediu licença médica", revela Jorge Luiz.

Segundo o diretor do sindicato, James Magalhães, a categoria reivindica concurso público desde 2008. "Ao invés disso, a empresa fez um Programa de Demissão Voluntária (PDV), que teve a adesão de mais de 6 mil